

A evolução do sentido do trabalho

Prof. Dr. Gildo Volpato – Reitor da Unesc – giv@unesc.net

Amanhã, dia 1º de maio, comemoramos o Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador. O reconhecimento desse dia como data comemorativa para celebrar as conquistas dos trabalhadores tem origem em manifestações por melhores condições de trabalho em Chicago (EUA), em 1886, que resultaram em mortes de muitos trabalhadores. Eles queriam mudanças nas condições desumanas de trabalho e na brutal carga horária de 13 horas diárias. Somente em 23 de abril de 1919 foi que o senado francês ratificou a jornada de trabalho de 8 horas e proclamou o dia 1º de maio como feriado nacional.

Feito esse rápido resgate histórico, podemos olhar em volta e ver que muita coisa mudou, mas outras continuam iguais ou até piores neste tempo de globalização. Em diversos lugares, inclusive bem perto de nós (lembra-se do caso do trabalho escravo na lavoura de batatas aqui na região?), ainda há muito a melhorar. Em muitos casos e áreas, já estamos vivendo um tempo de desemprego estrutural, de extinção de diversas funções ou de substituição de muitas funções por máquinas, computadores e pela robótica. Sob o domínio do deus Mercado, muitas vezes fazemos vistas grossas a um panorama internacional de exploração e escravização (em que China e Indonésia são os exemplos mais visíveis) desde que as prateleiras estejam recheadas de produtos de necessidade duvidosa, mas que movimentam as rodas de uma economia internacional que paira acima de tudo: das pessoas, da natureza e da vida.

Por outro lado, há um cenário sendo construído e que demonstra que é possível haver outra realidade. O trabalho nos dias de hoje assume de fato novas

características e papel fundamental na vida de muitas pessoas. Antes ligado apenas ao sustento material, como meio de aquisição de bens e sobrevivência, agora ele representa também, e cada vez mais, a realização pessoal. Hoje o espaço de trabalho se apresenta em muitos lugares como motivo de integração, fator de pertencimento e pertença que gera sentido e significado para a vida da pessoa. O salário ainda se constitui como satisfação, como necessidade básica, mas não é o maior elemento motivador. Hoje o trabalho não é mais sacrifício, é realização. Hoje o desafio das organizações é propiciar ambientes que proporcionem as condições para que isso ocorra, em que se exercitem relações colaborativas e, mais do que produzir economicamente, que é fundamental, se produzam atitudes e sentido para a vida.

Na Unesc, por sermos uma instituição Comunitária, onde todas as ações se direcionam ao bem coletivo da região, por sermos uma instituição de vocação ambiental com profunda responsabilidade social, não medimos esforços para gerar esse sentido e significado de trabalho. O esforço é para que todos se sintam de fundamental importância, pois todas as funções fazem parte de um processo, que na ponta beneficia toda uma comunidade. E com a implementação do Ânima, Programa de Relações Colaborativas e Qualidade de Vida, queremos progressivamente gerar um ambiente mais saudável e significativo onde todos possam se realizar também subjetivamente. No entanto, precisamos criar essa cultura.

Com essa reflexão, desejamos um feliz 1º de maio. Parabéns a todos os Trabalhadores, que movem este país.